**RISCOS POTENCIAIS DO USO INDISCRIMINADO DA GESTRINONA PARA FINS ESTÉTICOS**

Aretha Holanda Tavares\*1, Carla Emanoela de Melo Brasilino1, Ellen Maria de Sousa Cordeiro1, Francisco Alexandre da Silva Neto2

¹ Acadêmicas de Medicina da Instituição de Ensino Superior Estácio – campus Quixadá

² Médico e docente da Instituição de Ensino Superior Estácio – campus Quixadá

**INTRODUÇÃO**: O uso da gestrinona foi estudado inicialmente para auxiliar no tratamento da endometriose. No entanto, atualmente, a associação da gestrinona aos demais esteróides androgênicos como implante subdérmico popularizou-se no meio esportivo por pessoas que buscam perda de massa gorda, melhor rendimento físico e ganho de massa muscular, sendo, por isso, popularmente chamado de “chip da beleza”.

**OBJETIVO**: Compreender os riscos-benefícios do uso da gestrinona.

**METODOLOGIA**: Para seleção dos trabalhos científicos, utilizamos as palavras chaves “gestrinona”, “chip da beleza” e “implante de gestrinona” nas plataformas digitais Scielo, PudMed e Google Acadêmico, com filtro temporal no período de 2017 a 2022. A busca resultou em 13 artigos, dos quais foram analisados 04 trabalhos. A escolha dos textos analisados se deu por maior relevância e associação com esta revisão, sendo incluídos os trabalhos que abordam a gestrinona usada de forma intradérmica, publicados nos anos supracitados e excluídos aqueles que falam da gestrinona de maneira abrangente.

**RESULTADO**: Pode-se observar nas pesquisas que o registro da gestrinona pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) encontra-se vencido desde o ano de 2001 e seu uso está contraindicado por muitas associações médicas nacionais e internacionais. Dentre os principais efeitos adversos relatados, pode-se citar acne, pele oleosa, queda de cabelo, hirsutismo, mudança de timbre da voz e clitoromegalia. Em análises de pesquisas norte-americanas, usuárias dos implantes hormonais demonstraram efeitos adversos maiores e mais perigosos que aquelas que utilizam hormônios aprovados e comercializados com autorização. Esses “chips” não possuem bula, deixando ao paciente a escolha da dose. Além disso, não se obteve resultado de pesquisas e estudos validados sobre os benefícios que a gestrinona possui ou as vantagens em sua utilização, o que corrobora as decisões das sociedades científicas em contraindicar o “chip da beleza”.

**CONCLUSÃO**: Existem muitas controvérsias acerca do uso dos implantes de gestrinona para fins estéticos. Atuais usuários correm o risco de sub ou superdosagem, pois não há informações de dose segura ou bula que oriente o uso. Quanto ao seu emprego para endometriose, não foi possível chegar a uma conclusão de uso seguro, levantando mais um questionamento sobre a aplicabilidade destes dispositivos na clínica. Em suma, seus efeitos adversos e os riscos superam os benefícios relatados.